

Eu sou o pão da vida;
aquele que vem a mim
não terá fome.

(JESUS)



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

E tudo o que pedir-
des na oração, crendo, o
recebereis.

(JESUS)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17º

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE NOVEBRO DE 1944

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Redator — AGNELO MORATO

N. 705

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Gerente — VICENTE RICHINHO

ASAS... ASAS DE VENCIDA, MAIS UM ANO

Corina Novelino

Asas... incomparáveis asas do pensamento, como sóis divinamente sedutores! Sob o vosso fascínio insinuam-se as inquietações deslumbradoras da alma prisioneira, que análoga os vãos da Liberdade sublime através do infinito, do desconhecido...

Vós sois o ponto de partida em que se definem as fronteiras do ideal eterno. Por isso, a quanto obriga o coração humano para conquistar-vos! Cada pena do vosso conjunto representa um sacrifício inominável. O sacrifício da vaidade secular no derrubamento das convenções retardadoras do progresso; o sacrifício, que o labor impõe nas arremetidas pela conquista dos valores intelectivos e morais, fala muito alto ao entendimento dos que têm ouvidos de ouvir, nervos de sentir e cérebro de pensar...

Asas do pensamento, como sois vibrantemente judiciosas, quando apontais ao homem caminhos diversos, a ele facultando o trabalho e o mérito da escolha!

Como sois ponderadas e dignificamente justicieras — à semelhança de Deus — quando pondeis no coração humano um ciclo alertador contra as miragens enganadoras, em que se estacionam os homens, na condição positiva de exclusivismo unilateral e intransigentemente falto de tolerância.

Asas... inconfundíveis do ideal, como levantaís do pó a criatura de Deus que, um dia, sonhou com as primícias dos vossos panoramas inquietantes e longínquos!

Como sois divinamente sedutoras no acento instintivo — hospede de todo coração humano, — que põe um alvoroço de ansiosa curiosidade na alma que sente e que vibra...

Como sois fulgurantemente belas — ó asas do ideal — na vossa plumagem cheia de cores e de luzes, que põe reflexos de esperança e de fé racionais nos corações, iluminando perpétuamente os caminhos da Vida!

Eu vos bendigo, adoráveis asas, pela lavadura piedosa, que inflingistes às sombras do meu coração, limpando-o, para todo o sempre, das injunções de quaisquer preconceitos dogmáticos. Eu vos bendigo por me haverdes apontado o farol que alumia sem ameaças, sem in-

«A NOVA ERA» acaba de vencer mais uma etapa. Fundada justamente há 17 anos, por José Marques e Diocésio de Paula, no dia 15 de novembro de 1927, estabeleceu seu programa de defender a Doutrina Cristã, dentro de sua lúida expressão, na sua feição fiel — o ESPIRITISMO. Em defesa de legítimos preceitos, de propósito esquecidos pelos homens, havia de topar com dificuldades mil, como sóe acontecer com tarefas desta natureza. Como era natural, em princípio, hebdornário de pequena circulação, o número de seus assinantes e leitores veio se avolumando dia a dia, hoje contando mais de 3000 assinantes. É que, fiel ao programa traçado, sempre congruente com os princípios da Nova Revelação, sua unidade de pontos de vista tem merecido o acatamento de seus admiradores, o que para nós é motivo de justo júbilo.

Sublime e espinhosa é a missão de vulgarizar os preceitos do Espírito Consolador! As verdades espíritas representam gema de valioso quilate. Vindas em boa hora, por misericórdia de Deus e derramadas a manchieiras da espiritualidade, têm que ser patrimônio de todas as criaturas. Contra os espíritos fanáticos e interesseiros, ávidos de conservar um dogmatismo rendoso, vêm se chocar os nobres ensinamentos do Espiritismo, da caridade desinteressada. É em face dos aterrorados ao tradicionalismo convencional que vêm se esbarrar os pelegadores da verdade. Um jornal espírita, di-

rente de qualquer outro, tem que enfrentar esta barreira, que suporta a perseguição dos inimigos do Espiritismo. Daí esta fibrosa e perseverança de que precisam se revestir todos aqueles que encabeçam tarefa desta natureza. Mercê de Deus, a «A NOVA ERA», desde que encetou sua trajetória, vem avançando sem esmorecimento. São já 17 anos de peleja, em defesa dos ideais cristãos. Nestas alturas, dirigimos nosso olhar para trás, medindo a trajetória percorrida. Como nos sentimos satisfeitos por ver que a caminhada custosa, apesar das penas tréguas do viário, tem sido feita com descanço e otimismo. Os primeiros fizeram a arrancada com firmeza. A «A NOVA ERA», através da necessidade de fazer a obra de assistência ao alimento espiritual, 24 anos conta à Casa de Saúde «Allan Kardec», também iniciativa do inquecível José Marques, obra que dirigiu até o remate de sua existência terrena.

No anjo de vulgarizar os preceitos da Doutrina, fundou a «A NOVA ERA», 8 anos depois. Uma e outra obras persistem, trabalhando no mesmo plano, seguindo o mesmo programa de praticar o bem e eliminar as consciências. Chamado que foi ao seio do Altíssimo, nem por isso a obra deixou o velho Marques entrou em colapso ou esmorecimento. Lá está a Casa de Saúde «Allan Kardec» em franco progresso, com melhoramentos viáveis, sob a chefia do

provedor-gerente Snr. José Russo, secundado por seus prestimosos auxiliares.

Um plano inteligente e valioso se esboça, por iniciativa do Snr. José Russo, do levantamento de um novo pavilhão moderno, que dê abrigo a mais uns 100 enfermos. A obra, a iniciar-se muito breve, apresenta regular acurso, fruto de doações de confrades e homens abnegados. Também a «A NOVA ERA» aí está, naquele mesmo programa, com tendências de melhorias de seu leito e muito mais nos conceitos que vulgariza.

É nosso propósito levar adiante a empresa, sem deslaminar. Embora grandes dificuldades a vencer, principalmente na parte material do jornal, ciosa própria da época, cumpre-nos esforçar para que este jornal espírita continue sempre avançando e progredindo, à medida de nossas forças. Dia 15 de novembro! Mais um ano vencido na gloriosa campanha de vulgarização do Espiritismo! Bendigamos ao senhor pelas forças que nos tem dado, permitindo-nos sustentar a palavra dada.

Aos nossos assinantes, amigos e vulgarizadores as bênçãos do Altíssimo. Que a Doutrina de Jesus, consubstanciada magnificamente no Cristianismo Redivivo — O ESPIRITISMO — ecde em todos os cantos do Globo.

Grças aos redemos, ó Pai, pelo bem com que nos tendes cumulado, pelas graças derramadas em nossos espíritos!

15-11-944.

Luta travada contra a ignorância e o preconceito

Como já é do conhecimento dos leitores desta folha é da população de Franca e arredores, o gesto intolerante do diretor de um estabelecimento de instrução comercial motivou a expulsão de um aluno, pelo fato do aluno ser espírita, razão que o diretor frisou em carta que escreveu ao pai

pingir terrores. Porque sois este farol que amplia os horizontes do pensamento sob a bandeira da tolerância e do trabalho. Eu vos bendigo, porque sois a matéria mais digna da meditação dos homens que vos defendem e

valorizam pelos atos. Eu vos bendigo — asas do ideal — pelas rotas de fraternidade que aconduzais às criaturas de boa vontade, sem as quais não lhes seria possível atinar com o caminho da Salvação.

de crença, reputando o ato do dito diretor como um atestado de intolerância e levantando a idéia de um educandário, onde os alunos pudessem gozar da liberdade de suas crenças. Nós, de nossa parte, pugnamos pelo levantamento de um educandário espírita, correspondendo a uma velha aspiração, vindo preencher um vazio na Doutrina. Por outro lado, dois moços cheios de entusiasmo, amantes da liberdade, pugnam pela fundação de uma escola de comércio local, onde candidatos a este ensino pudessem cursá-lo livre de qualquer constrangimento.

Apesar da boa vontade de

muitos, como era natural e esperado, muitas dificuldades se apresentaram, mas, nem por isso, houve qualquer esmorecimento, porque a idéia, em sendo grandiosa, havia de medrar. E aí temos, para satisfação nossa e de todos os espíritos livres a «Escola de Comércio Augusto Marques», instalada em prédio inteiramente aparelhado, à Rua Dr. Júlio Cardoso, 694, sob a competente direção dos Srs. Octávio Keller e Jorge Cheade, seus esforçados fundadores. O estabelecimento já tem suas matrículas abertas, apresentando os seguintes cursos: ADMISSÃO, COMÉRCIO, MADUREZA, DATILOGRAFIA, CALIGRAFIA, TAQUIGRAFIA E DESENHO. Julgamos um dever amparar em todo sentido, material e moralmente, a «Escola de Comércio Augusto Marques», a fim de que vença todas as dificuldades que tenham por objetivo entravar o seu livre funcionamento.

A «Escola Pestalozzi», como já é do conhecimento de todos já se acha em franco funcionamento, confortavelmente instalada, com os cursos de JARDIM DA INFÂNCIA, ADMISSÃO E PRIMÁRIO INOTURNO, já prestando ótimos benefícios. Já foi lançada a idéia da fundação do «Ginásio Pestalozzi», obra orçada, em princípio, em Cr. \$500.000,00, sociedade limitada, por meio de quotas. O plano tem encontrado largo apoio, com mais de Cr. \$ 200.000,00, entre sócios e donatistas. Já estamos à procura de terreno, que deve ser grande, comportando os edifícios, recreios e campos de esporte. Adquirido o terreno, a obra será começada imediatamente. Haverá curso primário e ginásial equiparado, para ambos os sexos, interno e externo. Há um ótimo plano elaborado, de um prédio confortável, excelentes dormitórios, instalações sanitárias, refeitórios amplos com ótimas refeições, salas de aulas arejadas, etc. O ginásio é de caráter espírita, onde a verdadeira Doutrina Cristã será ensinada, num ambiente de inteira liberdade e de respeito a todas crenças.

Um estabelecimento assim virá sanar uma grande lacuna na Doutrina, representando obra de imenso valor. Os snrs, pais não mais serão constrangidos a enviar seus filhos a estabelecimentos de caráter dogmático, em que sejam obrigados a seguir os cursos religiosos, muitas vezes, sob pressão e constrangimento. Trabalhemos, pois, para que muito breve tenhamos o «Ginásio Pestalozzi».

T. Novelino

Palestra pronunciada

pela srta. Corina Novelino, por ocasião da Sessão Conmemorativa de 1.º de Novembro, em Sacramento, data de desencarnação do espírito de Eurípedes

Caríssimos irmãos:

Nosso espírito adeja, neste momento de solene comunhão de almas, em torno de uma página edificadora de Vinicius, um dos mais destacados propagandistas da 3ª. Revelação no Brasil, cujo pensamento e cuja obra já nos acostumamos a admirar. A tese é velhíssima, mas o conteúdo manipulado por Vinicius é alguma coisa nova que meche diretamente com as nossas naturais aspirações de ventura. E, principalmente, nos leva à evocação dos grandes vultos — esses Espíritos claros

que estiveram incarnados na Terra como paradigmas da Evolução — o que nos possibilita o confronto norteador da profunda e acertada substância contida na aludida página de Vinicius.

Citêmo-la, pois: «Existe a felicidade? Será ficção ou realidade? Se não existe, por que tem sido essa a aspiração de todas as gerações através dos séculos e dos milênios? Já não seria tempo do homem desiludir-se? Se existe, por que não a encontramos ou a buscamos com tanto empenho?

Que nos responda o poeta:

«A felicidade está onde nós a pomos; e nunca a pomos onde nós estamos».

Eis a questão: A felicidade é um fato desde que a procuremos onde ela realmente está, isto é, em nós mesmos.

O desapontamento de muitos com relação a felicidade, desapontamento que tem gerado incredulidade e pessimismo, origina-se de a terem procurado no exterior, onde ela não está; origina-se ainda de a suporem dependendo de condições e circunstâncias externas, quando todo o seu segredo está em nosso íntimo, no labirinto dos refulhos do nosso ser.

O problema da felicidade é de natureza espiritual. Circunscrito à esfera puramente material, jamais o homem o resolverá. O anseio de felicidade que todos sentimos vem do Espírito, são protestos de uma voz interior.

O fracasso vem da maneira como pretendemos acudir ao clamor do Espírito. Ao rular de asas, respondemos com o escarvar de palas. Daí a insaciabilidade, a eterna ilusão!

A ideia da felicidade é tão real como a da imortalidade; aquela, porém, como esta, diz respeito à alma, não ao corpo. Ao Espírito cumpre alcançar a felicidade que está, como a imortalidade, em si mesmo, na trama da própria vida, dessa vida que não começa no berço nem termina no túmulo.

Já se vê, caros irmãos, por estes luminosos conceitos de Vinicius, que a felicidade é antes de tudo, obra de educação, de remodelação interior. Ninguém será feliz se não tiver o coração limpo, a consciência tranquila. Daí o empenho, que devemos alimentar sempre vivo, em prol da concretização deste sonho que acompanha todo homem na Terra — felicidade.

Aí está, meus irmãos, o segredo da augusta serenidade que acompanha os Espíritos Superiores nas mais diversas contingências, quando se acham em peregrinação missionária no orbe terráqueo.

Analisemos, como ilustração preciosa desta afirmativa, a figura luminosa do homem-gaudo desta noite. Evoquemos, através do testemunho de centenares de pessoas que conheceram Barsanulfo de perto, esse coração manso, cuja dedicação e cujo renunciamiento marcaram inelutavelmente, a sua personalidade no livro da gratidão de um sem número de beneficiados. Barsanulfo viveu uma vida pontilhada de amargos dissabores: a incompreensão nos caminhos do seu ideal; as perseguições

INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067 — S. Paulo — Brasil.

ALVARÁ 3495

insensatas e frias, que culminaram num processo judicial. Tudo enfrentou a energia valorosa e a fortaleza moral de Eurípedes.

No entanto, toda gente conta da extrema suavidade existente nos gestos e na palavra de Eurípedes. Havia cordura autêntica naquele coração, cujos refulhos, nas horas de procela, jamais desmentiram as virtudes demonstradas na calma. A lhaçea perene do seu trato não era fruto do veniz, posto das instituições humanas, mas o reflexo divino do Amor, que se exteriorizava, a cada instante, nas atitudes de Eurípedes.

Jamais ninguém ouviu do Missionário do Bem murmúrios de queixas ou de revolta, em face da Dor.

Conta-se, até, quando iam a meio os andamentos do maléfico processo movido contra Barsanulfo pela inferioridade humana, que os ânimos se exaltavam extraordinariamente. Os amigos incarnados de Eurípedes, sob o império angustiante de acerbas e revoltadas apreensões, promoviam, discricionariamente, atos de represálias, no que eram severamente censurados pela vítima mais direta. Um espírito recém-voltado às clareiras da Verdade, através do Amor de Eurípedes, também profundamente ressentido ante a injustiça dos homens, diz a Barsanulfo que iria mobilizar todo o exército de que dispu-

nha no plano espiritual, afim de malbaratar a malícia dos promotores daquela ação ingloria. Porém, ainda desta vez, Barsanulfo levanta-se contra os planos do novêl amigo. O espírito sente-se novamente tocado por essa chama divina que, já uma vez, lhe apontara os caminhos da Salvação.

Assim, dentro daquela noite sem estrelas, povoada de grandes apreensões e de sombras, uma luz brilhava, triunfando das trevas e das tempestades: Era o Amor inatacável e imortal. Era a compreensão piedosa das fraquezas humanas. Era o Perdão lídimo e sem mesclas, aureolando a fronte augusta do Missionário do Bem.

Quem possui o tesouro de uma serenidade assim, nos momentos em que ruge a tormenta, tem dentro de si a preciosa riqueza predita pelo Cristo: a riqueza que os ladrões não roubam, que as traças não consomem e que a ferrugem não corrói. Tem o céu morando nos recantos iluminados do coração.

E, não será, acaso, feliz a criatura que trás o céu no coração?

Eurípedes foi feliz aqui na Terra. Sim, Barsanulfo encontrou a felicidade no mundo, buscando os prazeres da renúncia sublime, do desprendimento magnânimo, do Perdão claro e justo e do Trabalho santificador e edificante!

CASA DE SAÚDE "A. KARDEC"

Novo Pavilhão



Há um ano, precisamente, publicamos nestas colunas o projeto de construção de mais um pavilhão destinado ao amparo de 50 dementes. Embora a situação geral não fosse das mais favoráveis ao vultu da empresa, mesmo assim nos sentimos satisfeitos pelos resultados obtidos. A cooperação monetária que recebemos durante o ano, não é suficiente para o erigimento da obra, calculada em mais de duzentos mil cruzeiros, considerando-se o alto custo do material de construção. Porém, procurando concretizar o projeto, não nos sendo possível maior contemporização, resolvemos aceitar algum empréstimo que nos foram oferecidos por confrades, facultando-nos, assim, o início da obra em Março do ano vindouro.

A planta, esboçada por técnico competente, e que está a cargo do diretor clínico do hospital, Dr. J. Mathias Vieira, com a cooperação do Dr. Tomaz Novelino, vice diretor, aguarda unicamente os últimos retoques para a sua completa execução. Antes, porém, deverá ser submetida ao Serviço de Medicina Social do Estado, afim de ser aprovada ou receber dos seus técnicos alguma modificação consoante instruções desse Departamento, sob cuja orientação estão afetos todos os problemas de assistência social.

Desejamos, mais uma vez, agradecer a todos os que nos enviaram donativos, bem como solicitar qualquer contribuição de pessoas que ainda não o fizeram, visto termos necessidade de contar certa quantia indispensável ao começo da obra, fazendo face às primeiras despesas relativas à aquisição de material. Aos confrades e amigos que possuem listas visando angariar donativos, pedimos encarecidamente prosseguirem o trabalho, enviando-nos, até Dezembro, as importâncias arrecadadas. Para conhecimento de todos os interessados em geral, muito breve publicaremos nestas colunas o clichê da planta do Pavilhão a ser construído, fornecendo todos os detalhes definitivos.

Assim conjugados! um pequeno esforço com a maior boa vontade de todas as pessoas que conhecem de perto a penúria dos necessitados, — memento daqueles que perderam a faculdade de raciocinar, acometidos de enfermidades nervosas ou mentais, salientando-se as obsessões, cuja porcentagem elevada, só encontra a cura pelo tratamento espiritual, — o projeto em breve será uma realidade.

Objetivamos, apenas, nesta data, tornar conhecido aos nossos confrades, leitores e amigos, o ponto em que a projetada construção se encontra. E com isso julgamos cumprir o nosso dever.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

Assistência aos Necessitados da Federação Espírita Brasileira

Recebemos o seguinte comunicado:

Prezado Irmão e Confrade:

PAZ EM NOME DE JESUS.

Aproxima-se a comemoração do Natal de Nosso Senhor Jesus-Cristo. É a época em que as almas crentes e boas mais dominadas naturalmente se mostram pelos impulsos caridosos. É também a época em que esta Federação, pela sua Assistência aos Necessitados, socorre bom número de irmãos, não havendo, ainda, no correr do ano, um só dia em que ela não ofereça a mão a outros que lhe dirigem angustiados apelos.

Ela, porém, nada tem de seu; distribuir, portanto, só pode o

que para esse fim receber. Eis porque vem suplicar-vos, nas proximidades de uma data tão cara aos corações bem formados, a preciosa esmola do vosso concurso moral e material, para que todos ofereçamos a Jesus naquele dia, e em todos os outros, um modesto testemunho de amor, dando de beber a quem tem sede e de comer a quem tem fome.

Que Ele retribua essas dádivas, em benções de Paz, Saúde e Prosperidade, são os votos agradecidos que, em nome da Federação Espírita Brasileira, a todos os doadores aqui deixa a

COMISSÃO DA

Assistência aos Necessitados

ECONOMISE O SEU DINHEIRO COMPRANDO NA

FARMÁCIA MODELO

(O MODELO DAS FARMÁCIAS)

Farmaceuticos: ALMEIDA & SILVA

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 630 — FONE. 87 — FRANCA — S. PAULO

Não façam suas compras
sem consultar os preços da

FARMACIA NORMAL

GRANDE ESTOQUE DE PERFUMARIA,
OPTICA, ARTIGOS DENTARIOS
E HOMEOPATAS

Fone, 78-FRANCA-E. S. Paulo

Das Virtudes Cristãs

Por Luis de Almeida

A identidade com a Lei de Deus, em toda a esfera de ação onde atua o homem, chamou-se na terminologia terrena — *virtude*. Espírito virtuoso é aquele que de tal forma se conduz, equilibrando-se, que somos forçados a identificar na virtude não a luta contra o mal, o que, ali certo ponto, significa progresso, mas a capacidade de esquivar-se a qualquer influência nociva, gerada no mundo interior ou exterior do «ego». Poucos dentre os que habitam o plano terreno, exceção dos missionários em grau elevado, estarão no segundo conceito.

Para nós outros o que se nos apresenta em caráter imediato é o sentido da luta, do atrito, do contacto existente entre as influências externas e a nossa capacidade de reagir para sobrepujá-las. Numerosos atributos se relacionam para a vitória do espírito, no palco do mundo. Uns são centrífugos, agem de dentro para fora e regulam o ímpeto do pensamento, em suas relações com o exterior. Partem do «microcosmo» — alma individual — para o «macrocosmo» — alma coletiva, tomada esta em sentido de conjunto. Formam o que poderíamos denominar — *virtudes dinâmicas*.

É a *FÉ*, que determinando o voo do sentimento para o Espírito Infinito, estala as fibras mais ocultas da alma, vibrando-as e carregando-as de magnetismo positivo, aquele que estabelece unidade cósmica entre o Criador e a Criação. É a *ESPERANÇA* como grau de especulação confiante, no sentido de atingir determinado objetivo. É a *CORAGEM* que fortalece o espírito na hora do sacrifício, levando-o a aceitar, com alegria, o holocausto. Podemos alinhar outras, citando-se a maior delas, a *CARIDADE*, como Lei Suprema de Deus para as suas criaturas. Ela vincula a esfera da fraternidade, pois ligando pelo apoio material, moral e espiritual os sentimentos dos seres vivos, estabele-

ce a família do Universo, como a deseja o Criador. Podemos relacionar outras — que embora importantes, se circunscrevem a um rão de ação determinada: a *FIDELIDADE*, condição imprescindível para a harmonia do vínculo conjugal, quer em ligações de resgate, quer em ligações de almas afins ou gêmeas. A fidelidade física e espiritual no plano terreno identifica superioridade do espírito, em sua escala evolutiva. Temos ainda a *LEALDADE* que estabelece o princípio inflexível da subordinação à própria consciência, em face de um compromisso assumido. A *ALEGRIA* também é virtude, pois demonstra harmonia existente entre o interior e o exterior do «ego».

Outros atributos, que poderíamos denominar — centrípetos, tendem da periferia para o interior, regulando a reação psíquica, em face dos estímulos externos. São as chamadas — *virtudes estáticas*. É a vibração íntima, patrimônio da paisagem interior, responsável pelo amortecimento dos choques partidos do «macrocosmo». Dentre elas a mais útil, a mais ampla, a maior em todos os limites para um planeta de expiação como a Terra, é a *RESIGNAÇÃO*. Nesta virtude está incluída a aceitação da Vida, em seu ciclo evolutivo, como Lei Suprema do Criador.

A alma que a conquistou, tem em si um tesouro inculcável. Na resignação está impressa não apenas a aceitação da Vida, como graças de Deus, mas também a aceitação de sua eterna companhia dos mundos expiatórios — a *Dór*. Realmente, a *dór* é consequência do desequilíbrio gerador do mal, sob qualquer forma que se estabeleça. O espírito que aceita o sofrimento, torna-o como justo e bom e, sobretudo, passageiro. Aliviado o resgate, volta novamente a harmonia, que enlaça a paz e a ventura.

O sentimento contrário à resignação — a revolta, agra-

va o peso da Cruz e dissipa as energias acumuladas para a prova.

Como companheira da resignação, vem outra virtude correlata, a *PACIÊNCIA*. Por ela, o espírito aguarda confiante os desígnios de Deus, em sua suprema justiça e misericórdia. Sabe que todos somos herdeiros da graça divina e teremos, mais dia, menos dia, consoante nossa evolução, o quinhão sagrado e inalienável da Felicidade. A paciência não é mais que a resignação ativa, pois alimenta a com o pão alma, na esperança do porvir.

Outra virtude que poderíamos enquadrar entre as estáticas é a *TOLERÂNCIA*. Por ela, a criatura desculpa as falhas que vê no próximo, pois que, em sadio exame de consciência, notará em si própria numerosos defeitos. Da Tolerância parte o perdão recíproco das falhas, como base de todo equilíbrio. Pela tolerância não vemos homens privilegiados ou desherdados, ricos ou pobres, bons ou maus, publicanos ou fariseus, mas simplesmente irmãos situados em diferentes graus da escala evolutiva, por onde já passamos ou por onde passaremos ainda.

Relacionando todas essas virtudes, estáticas e dinâmicas, existe o sentimento uno, espécie de oceano fluídico dentro do qual elas se movem. É este sentimento é o pão da alma, o «filate», da vida: o *AMOR*. Quem negar o Amor, criará uma forma-pensamento de essência negativa, espécie de jaula em que se encarcerará, até quando se dispuser a aceitá-lo.

Das virtudes cristãs são estas as essenciais, que irão constituir as lutas de espírito, como patrimônio eterno de sua existência. Elas são o tesouro da alma, «que os ladrões não roubam, nem a traça destrói», na cautela do advertência de Jesus Nazareno.

Deus não impõe que as conquistemos, pois de sua Lei sábia e justa, toda aqui-

CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Clovis Selles, 10,00; Tomé Martins F. Costa, 11,50; Padaria «Joia», em pães 2,00; Da. Fany Cupermann, em pães, 18,00; Elias Pedro, em pães, 8,00.
IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros, 2 sacos café benefic.
BELO HORIZONTE: Da. Teolinda Alves, por int. Joaquim Lopes, 20,00.
IGARAPAVA: José Peracini, 40,00, Jornet, 23,50.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

UBERLÂNDIA: Sta. Custódia Guimarães, 20,00.
PAULO DE FÁRIA: Astrogildo Michado, 100,00.
SÃO JOSÉ DO CAPEATINGA: Ulisses Faleiros, por int. de Roso Alves Pereira, 30,00.
FRANCA: Ruy Amparo, 20,00; Uma confeira, 20,00.
SÃO VICENTE: Eduardo Leite de Araujo, 20,00.
QUEBRANGULO: Maceió, Um amigo, 100,00.
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍZO: Da. Ana de Oliveira Caleiro, 7,00.

EM NOME DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», LEVOA TODOS OS MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

FOLHAS QUE O VENTO NÃO LEVA

Sirvo-me desta epígrafe para gravar nesta Folha o sentimento que me vai n'alma: a grata lembrança, justamente no dia de hoje, há dezesseis anos, neste recanto do interior, que surgiu a «A Nova Era». Nasceu esta folha, como nasce o astro rei no oriente, para dar um raio de luz a todas as criaturas. Foi seu fundador o inolvidável José Marques Garcia, a quem devemos tomar por modelo. Não se contentou somente nesta lida de acolher e curar os doentes, como incansável trabalhador na seara do Mestre, quiz ainda presentear-nos com esta dádiva celeste. Embora com muita dificuldade, secundado sempre por mãos amigas, desde o início, este órgão não tem deixado de cumprir sua missão divina que é anunciar aos povos a Nova Revelação.

Tendo no frontispício, como farol imortal, o nome de seu fundador, circula por toda parte, não só no nosso querido Brasil como além-mar; esta folha vai levar aos homens a palavra do meigo Nazareno. São estas as árvores plantadas por Deus, e por isso o vento não as leva ao leu da vida, antes são elas que oferecem aos seus leitores, frutos divinos. São folhas que penetram mesmo através das fendas das portas em todos os lares, como porta-vós do além, como mensageiros de Deus.

Os jornais espíritas que hoje circulam pelo mundo inteiro anunciando que brilham como os astros do

firmente, são folhas de delicados matizes, verdadeiras transmissoras entre as nações, para levar o trágico consolador aos corações aflitos. Sempre encontramos gravado nestas folhas artigos de um mérito sublime, onde a pena daqueles que, respigando o Evangelho, tiram o nectar delicioso para alentar os fracos, falando, mais ao coração que ao intelecto.

Ha pouco um colega minha lendo uma crônica do professor Leopoldo Machado, e comovido, talvez, pela leitura, disse-me, que para escrever em jornais espíritas, é preciso estudar bastante, não é verdade? Notando sua comção respondi: É preciso mais sentir bastante, porque estas leituras se gravam no coração mais que no cérebro, tudo quanto vem de Jesus é amor. Pudéssemos todos as folhas que se editam trazer-nos o sopro da brisa celeste para acalentar os corações frios. Assim praza a Deus, a «A Nova Era», continue através dos séculos, levando às criaturas esta luz cintilante, a verdade que os fará livres da triste escravidão em que vivem: as essas paragens, onde se encontra a terrível pantera, a guerra semeando ruínas; possa levar os ensinamentos do bom pastor: amai-vos uns aos outros. E derramar este bálsamo nos corações desesperados.

SAÚDE A «NOVA ERA» E
O 15 DE NOVEMBRO

Maria Cintra

rição humana tem que se prender à atração primária do desejo e da iniciativa. Mas a experiência do mundo nos ensina a cada passo que a existência terrena é um sopro

cujo final ignoramos, e que no juízo da consciência post-mortem, a fábula de afeição inscreve no cimo esta legenda severa: «— a cada um, segundo suas obras».

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 703
CAMPINAS - Fone 4.809

HORÁRIO das CONSULTAS
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hrs.

Casa das Vitaminas

DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

Frutas nacionais, ovos, aves,
cereais, etc.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

MATRIZ

FILIAL

Major Claudiano, 981 FONE, 1-4

Rua do Comércio, 421

FONE, 2-2-6

A CASA DE SAUDE «ALLANKARDEC»

E O NOVO PAVILHÃO

Com muito interesse, venho acompanhando bem de perto os trabalhos dos irmãos da CASA DE SAUDE «ALLANKARDEC». E, com viva satisfação, cheguei à conclusão de que essa pleiade de batalhadores tudo tem feito e vem fazendo para a propagação da fé, consubstanciada na Caridade Cristã. Esse meu interesse e essa minha satisfação encontram sua razão de ser nos grandes motivos que lhes servem de causas: pois, estou certo, não terá passado despercebido a todos os filhos da minha grande Pátria, que os intemeratos fundadores da Casa de Saúde «Allan Kardec» foram verdadeiros abnegados que nunca esmoreceram no decorrer de árduas lutas que tiveram de enfrentar, no firme propósito de oferecer aos nossos irmãos desprotegidos da sorte, um abrigo sadio, despido da ambição gananciosa, em cujo ambiente de puro Amor Fraternal encontram aquelas vítimas de faltas cometidas num passado desconhecido, o alimento que fortalece o corpo, sem que seja esquecida a necessidade que cada um se ressen-te do remédio Divino para pacificar aqueles espíritos revoltados!

Mas, cometera uma grave injustiça e que, sem dúvida, minha consciência não me perdoaria, se estas minhas palavras considerações não se estendessem aos sucessores daqueles apóstolos do bem, que com tanto valor e abnegação vêm sustentando a grandiosa obra, dotando de melhores acomodações, para que, assim, possam atender a todos os quantos, desesperados, baterem à porta daquela «CASA». Pensam esses novos apóstolos, em dotar o estabelecimento de novos e modernos pavilhões, porém, para tanto, necessário se torna que todos nós, de todos os recantos do Brasil Cristão, não esqueçamos que, para concretizarmos esse projeto, contamos com o apoio espiritual e material de todos os corações afeitos à prática da Caridade.

Este meu apelo não é encomendado e nem também visa conquistar um lugar de destaque entre os arrependidos dos seus erros, mas, com o correr de alguma forma, para que, como um dos mais humildes discípulos do N.S. Jesus Cristo, ser também útil aos que se encontrem à beira do abismo insondável, vencidos pelo sofrimento moral e material.

Levemos, pois, à Casa de Saúde «Allan Kardec» a nossa oferta, não com o propósito de ver os nossos nomes colocados entre os filantrópicos, mas, anônimamente, porque a

Caim, que fizeste de teu irmão?

ALBRAN

Comer os animais é marchar para trás!

Quem entra numa cozinha moderna e vê aquelas postas sangrentas, tem a impressão de que se prepara um festim de canibais.

E se, já na mesa, examinar bem o rosto dos convivas, no arregalar dos lábios que sorriem, trincando alegres um bife ensanguentado, poderá entrever, se bem que camuflado, o antigo arreganhar de dentes da fera primitiva.

E então, brincos e anéis, colares e peles, tudo o reportará ao período ancestral: narizes furados e argolas pendentes, rosários de dentes de inimigos comidos; cabeleiras dos crânios escarpados.

E se o dono da festa for um bom cristão, vê-lo-éis antes de devorar a vítima, levantar os olhos ao Céu para dar graças ao Pai.

Ao Pai, que também criou aquele ser, que é desnecessariamente matou e vai comer!

E por que é direito comer os animais?

Por que são brutos? Não raciocinam?

Mas então, não seria crime comer-se os mentecaptos? Os decrepitos. Os bêbados em estado comatosos?

Dirão que Moisés mandou...

Mas Moisés legislou para sua época.

Jesus comeu peixe e carneiro...

Não o creio. O que todos sabem é que o Cristo morreu na cruz, e é disso que devemos nos lembrar quando quisermos pautar a vida em seus exemplos.

Além do mais o Mestre agia em símbolos e quem de cinco peixes fazia cinco mil, do nada poderia tirar bastante para encher o estômago da plebe faminta e interessar-se que o seguiu.

E o Cristo não está somente no Evangelho.

As verdades que ensinava estão escritas nas nossas consciências; consultemo-las, pois a o texto não pode estar truncado senão na medida de nossas próprias corrupções.

Espíritos, teósofos, ocultis-

prova da aplicação do que for arrecadado, outra não será, senão a construção das obras em projeto. Se assim fizermos, não tenhamos dúvida, cumprimos com um comensinho princípio de Amor e Caridade, que devemos ao nosso semelhante.

Antes de encerrar estes meus rabiscos, ainda devo esclarecer que em todas as casas de Caridade, orientadas e administradas pelos espíritos, não se procura conhecer qual o credo religioso de quem esteja necessitando de amparo, pois que, espíritos ou não, todos são filhos de um único Pai, que é Deus.

Joinville — Outubro de 1944 — BRASIL.

Manoel Alves Quadrado

tas, todos eles sabem que os animais são seus irmãos inferiores... mas comem-nos.

Comer irmãos menores; seres desprotegidos?... É um recalcado de nossa impiedosa antropofagia ancestral.

O homem poderia ser na Terra anjo protetor dos animais em lugar do espírito diabólico que os explora e tortura ou que, sadicamente os afaga e engorda enquanto vai idealizando os temperos para a comestiva final.

Mas é mister saber que o sofrimento é uma energia, e de elevada hierarquia! Que as energias não desaparecem: transformam-se!

A nossa carne, abastecida com o sofrimento alheio, tem que restituir em dores as energias absorvidas.

Por isso, em muitas dores desnecessárias vive e morre o homem!

Mas dizem que a carne é um grande alimento, e como isso condiz com nosso egoísmo e satisfaz nosso apetite, continuaremos a transformar o estômago num sepulcro dos cadáveres devorados, e o corpo todo num foco de infecções, abrindo para as doenças, largas portas, por onde o Karma redentor irá buscar suas reparações.

A própria Evolução bem que mostra o caminho.

Os animais tendem a ser removidos do Planeta.

Um olhar retrospectivo pela história da Terra nos mostra quantas espécies já desapareceram deixando-nos apenas carcaças fósseis para os museus.

E nesse desaparecimento progressivo vão deixando a lição.

Foram se todos esses saúrios gigantescos, tremendos carneiros cujas cabeças quase se resumiam num arsenal de dentes e em cujos ventres cabiam toneladas de carne palpitante; foram-se, sem conseguir extinguir espécies indefesas nem devorar a última ovelha, como que para demonstrar que o mundo será hierarquia dos pacíficos!

Os animais já são desneces-

PENEJANDO...

Demétrio A. Neto

A nossa justa admiração pelo nosso divino Mestre Jesus, vai crescendo cada vez mais em nosso conceito, à medida que vamos compreendendo-O com uma razão esclarecida, desembaraçada dos prejuízos de seitas.

Assim, veremos em Cristo, não um ser privilegiado, originário de Deus, descido à terra para ostentar poderes aos quais não fizera jus! Semelhante outorga, imerecida, erroneamente atribuída ao Nazareno, seria um ultraje à divina justiça.

Porém, um ser que, tendo vivido em outros «mundos», e nos «precedido» na Criação, «atentando» que Deus cria incessantemente, evoluiu-se mais do que nós através de vidas sucessivas.

Pela razão de ter sido Jesus o mais poderoso «médium» que igual o mundo jamais conheceu, pelas muitas faculdades perfeitamente desenvolvidas de que era dotado, foi Ele tido, por uns, como o próprio Deus, por outros, como revestido de um envoltório fluídico, com todas as aparências físicas.

Ambas as hipóteses acima referendadas, são descabidas diante da realidade do que foi Jesus. A primeira, fazendo-O membro dos três divindades, ou sejam «Pai, Filho e Espírito Santo», todos Deuses, mais um só Deus, é ambígua, misteriosa — por si só morta. A segunda, tornando-O insensível aos sofrimentos físicos, nega-lhe o mérito do seu piedoso sacrifício em prol da humanidade, que equivale desmentir a grandeza de sua doutrina de Amor, de Perdão, que Ele a coroou com os seus padecimentos dolorosos, com a sua morte na cruz!

E o mesmo que dizer-se que, Jesus, quando no Horto das Oliveiras, pedindo ao Pai que afastasse de si o cálice de amargura se fosse da vontade divina, estivesse desempenhando uma comédia — quando pregado no madeiro, pedindo aos seus algozes de beber, estivesse fingindo sede, porque, com um corpo fluídico, não teria desejos materiais.

Afirmam estes que, Jesus sofreu, mas, moral e não fisicamente. Responderemos que, consoante os ensinamentos dos espíritos maiores, os espíritos puros estão isentos de quaisquer espécies de sofrimentos, fora da carne, bem entendido, sem que isto, entretanto, os deixem indiferentes à dor humana.

O nosso esclarecido Mestre Allan Kardec, numa de suas obras nos fala claramente:

sários no Planeta e se nosso livre arbítrio não nos puser de través com a Evolução transmigração, indo cumprir alhures seus destinos.

Provavelmente, lá também, terão suas duras provas a passar; seu sangue há de correr, mas não por nossas mãos!

«Tem sempre que haver escândalo, é certo, mas, aí, daqueles por quem eles vêm!»

Convenhamos: o homem, contudo, não atingiu ainda a

que o corpo do Cristo era tão material quanto o nosso.

Pretendem ainda estes últimos que o corpo do Cristo, durante a sua passagem pela terra era semelhante à forma humana que os espíritos quando materializados em sessões especializadas a esse fim, adquirem. — Ao que nos foi dado saber, os espíritos por mais elevados que sejam, nestas sessões como em qualquer outro lugar, são quase sempre refratários à luz, quer solar, quer elétrica, em suas manifestações, porque exerce sobre eles influência dissolvente, daí a impossibilidade que o Cristo tivesse um corpo análogo e a importância da obscuridade em sessões deste gênero.

Segundo o testemunho de experimentadores dos fenômenos espíritos, basta frequentemente a pressão da mão de um encarnado sobre a de um desencarnado para que esta se dissipe.

O desaparecimento «misterioso» do corpo do Cristo, eliminada a possibilidade de um sequestro, porquanto estava bem vigiado, deixa evidente o seguinte: Jesus, prevendo que a sua doutrina seria conspurcada, monopolizada pelos gananciosos que apossassem do seu corpo, fazendo do mesmo pretexto de autoridade sobre os seus ensinamentos que seriam por eles acomodados a bel-prazer por ato de sua poderosa vontade, fez com que este se desagregasse e retornasse ao laboratório da natureza, sem que isto viesse contrariar as leis naturais, como, só acontecer nos fenômenos de desmaterializações e transportes de objetos sem o contato das mãos de humanos.

Para maior clareza de tudo o que ficou dito acima, evocaremos agora o testemunho do Apost. S. João, quando diz «todos os que confessam que Jesus não veio em carne, são os enganadores, os anti-cristos». Ver 1ª Epíst. de S. João, cap. 4 vers. 2 e 3 e 2ª. de S. João, vers. 7.

— Resumindo: Jesus, como nós nascemos e durante toda a sua peregrinação por este planeta, sofreu, prevendo o duro sofrimento que lhe passaria, pedindo que de si fosse afastado o cálice, fraquejou, e morrendo na cruz, enfim em todas estas circunstâncias mostrou-se ser tão humano como nós.

Logo, os celestiais poderes de que se achava investido quando na terra e a inefável felicidade que ora desfruta no seio do Incriado, é o fruto merecido do seu imenso labor.

São Paulo, 23 de Outubro de 1944

fase propriamente humana: ainda não se humanizou! E apenas um animal que raciocina e que estabelece sua hierarquia sobre os demais seres, esmagando-os sob o peso brutal de seu maquinismo pensante.

E o verdadeiro homem tem que ser sentimento, sua razão tem que deixar de ser simples máquina de cálculo funcionando para satisfação dos apetites. transcrição de «O Semeador»

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades.
Como medicação recalcificante é tônico
nas convalescenças.

Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa
Postal, 4067—S. Paulo

Defesa Contra as Preocupações

Copyright da SPES de S. Paulo

Já antes de deixar a fase da meninice as criaturas humanas começam a saber, sentir — e principalmente sofrer — com suas preocupações. E vão com elas manter luta renhida e constante até a morte.

As vítimas das preocupações contam-se por milhões. A obsessão de males que se esperam e que muitas vezes não acontecem e que, quando ocorrem, são muito menos graves do que se espera, representa uma verdadeira enfermidade endêmica que pode produzir, e muitas vezes de fato produz, verdadeiras moléstias. «São as preocupações que me estão matando», diz muita gente, e de certo modo e até certo ponto expressam uma verdade. O excesso de cuidados tem abreviado a existência de muitas pessoas e, sem dúvida, continuará nessa sua função destruidora.

Entretanto as preocupações nada têm de forçoso nem de inevitável. A gente pode — e deve — libertar-se delas, desde que não nos tenhamos deixado dominar completamente pelo complexo das expectativas desfavoráveis. Uma de nossas principais tarefas, como psicólogos de nós mesmos, tem de ser a cura da ansiedade, que nesta situação anormal atinge, em maior ou menor grau, pelo menos nove de cada dez pessoas.

Quantas e quais são as preocupações que nos atormentam é coisa que de fato importa pouco. O essencial está em pesquisar a causa real dos estados ansiosos, causa que sempre depende do exagero de um ato ou de um fato, de uma pessoa ou de uma coisa, aos quais ou às quais atribuímos demasiada importância e vamos cada vez mais emprestando significação que estão longe, muito longe de efetivamente assumir.

Primeiro que tudo digamos que a tendência para preocupar-se demais não é, de modo algum, hereditária. Ela tem base exclusivamente pessoal. Depende de um estado de espírito individual, que nada tem que ver com os nossos ascendentes. E que, também não se transmite aos nossos descendentes. É uma atitude, lamentavelmente errada, sem dúvida, mas cujas causas e efeitos estão intensa e exclusivamente personalizadas. De cada um de nós, e somente de nós, depende, em última análise,

criarmos nosso próprio inferno interior, passando de preocupação a preocupação, num intinível crescendo. Ou de, em contraposição, estudarmos com calma e justiça as origens das nossas ansiedades, para concluir que na quase totalidade dos casos elas não merecem a pena de que duas vezes pensemos a respeito.

Geralmente as preocupações filiam-se a um temor exagerado de consequências cujo processo evolutivo não temos coragem de enfrentar. São, verdadeiramente, fantasmas da nossa própria imaginação perturbada. Vivem, e apenas vivem, na sombra ou na penumbra da dúvida. Ou da ignorância. Com a visão deformada do presente ficamos com o infundado pavor do futuro.

Neste sentido é bem expressivo o que sucedeu com Campoamor, grande diplomata espanhol. Enquanto viveu, todos o louvavam — como também o invejavam — pela sua calma verdadeiramente sobrenatural. Foi um homem que sempre soube enfrentar, e também resolver, as mais complicadas crises da política nacional e internacional castelhana, então uma das mais importantes e perturbadas da época, no ambiente mundial. Parecia ter o segredo da indiferença olímpica, a despeito das tremendas responsabilidades que lhe pesavam, achando tempo para

se entregar a produções literárias que ainda hoje impressionam pela sua graça e leveza, combinadas com observação e profundidade.

Pois bem. Quando Campoamor morreu não deixou suas coisas na ordem que se podia esperar do seu espírito reconhecidamente metódico. Entre os seus guardados, na sua escrivaninha de trabalho habitual, foi encontrada uma funda gaveta, rotulada de «Coisas que o tempo arranjará». E nela se descobriram documentos e outros papéis, alguns já velhos de muito anos, que em sua própria época teriam subidíssimo valor na política interna e externa da Espanha do século XIX, mas que com o correr dos anos tinham inteiramente perdido qualquer significação prática. Era assim que o grande diplomata se defendia contra as preocupações aparentemente insolúveis, desse modo podendo preservar o olimismo que dele fez, mercedamente, um grande mestre do bom humor.

Naturalmente, nem todos os assuntos se prestam à estranha técnica de Campoamor, mas em nossa vida e muitos casos existem que nos parecem angustiosíssimos, porque não podemos — ou não sabemos — resolvê-los como queremos. Grande parte das preocupações que nos infernizam não merecem outro destino...

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

Depravação

Há vários anos, alguns cateóricos ingleses — daqueles que fazem do Espiritismo uma mesa anatômica das misérias e das glórias reveladoras — convidaram a maravilhosa médium Piper para investigar, em uma das maiores tabernas de Boston, um grupo costumeiro de alcoólatras e suas ligações, ou contatos, com o mundo astral.

Na alta noite, quando o antro pululava de viciados, entraram, sentaram-se num canto do imundo logar, e concentraram-se em torno da médium vidente.

Imediatamente, caiu ela em transe, descrevendo minuciosamente a cena que se apresentava, demonstrando sentir tremor e medo. Sumariamente, disse que o ambiente era de uma «atmosfera irrespirável»;

uma aglomeração infernal de encarnados e desencarnados, sedentos de álcool, entre nuvens de fumo, com emanações fortes de «whisky».

Piper, sentindo-se sob o peso de uma visão tétrica, afirmava que, em torno, em cima, de todos os lados das mesas, se multiplicavam os desencarnados; figuras abomináveis e nauseantes, de aspectos avermelhados, ávidas de aspirarem pelas bocas dos ébrios, as emanações alcoólicas.

Notará que, quando cançados de beber, os encarnados pareciam cair numa sonolência irresistível, os fantasmas não tinham sossego e sacudiam violentamente os infelizes, até que estes, aos altos brados, pediam mais e sempre, «whisky».

O quadro assumia propor-

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Outubro de 1944

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 97
Entraram durante o mês 9
Total 106

Tiveram alta:

Curados 3
Melhorados 3
Falecidos 0 6

Existem nesta data 100

Os Entrados São:

- 1 — Sebastião Moreira, 22 anos, pardo, casado, bras., proc. Sales Oliveira — E. S. Paulo.
- 2 — Jerônimo Ferreira da Silva, 38 anos, preto, casado, bras., proc. São José da Bela Vista — E. S. Paulo.
- 3 — Evaristo Estevão de Moraes, 55 anos, preto, casado, bras., proc. Franca — Casa Sêca.
- 4 — Joaquim Estevão da Silva, 35 anos, preto, solt., bras., proc. Santa Vitória — Mun. José Bonifácio — E. S. Paulo.
- 5 — Carlos Machado, 35 anos, pardo, casado, bras., proc. Viradouro — E. S. Paulo.
- 6 — Antonio Rosa, 61 anos, branco, casado, italiano, proc. Rio Preto — E. S. Paulo.
- 7 — Mario Alves Lelis, 46 anos, branco, casado, bras., proc. Guará — E. S. Paulo.
- 8 — José Alonso Simões, 28 anos, branco, solt., bras., proc. Patrocínio do Sapucaí — E. S. Paulo.
- 9 — Ulisses Pereira, 32 anos, pardo, solt., bras., proc. Ituverava — E. S. Paulo.

Os Curados São:

- 1 — Jerônimo Ferreira da Silva, 38 anos, preto, casado, bras., proc. São José da Bela Vista — E. S. Paulo.
- 2 — João Alves Pinheiro, 40 anos, branco, casado, bras., proc. Canaan — Mun. Tupã — E. S. Paulo.

ções satânicas, especialmente quando o bêbado aproximava o copo da boca: todo um mundo de espíritos sujos se contorciam em volta do desgraçado para se inebriar do veneno.

Quando a médium foi retirada do imundo logar, parecia ter perdido a noção da vida terrena; como alucinada e inconsciente.

É horrível dizer-se que neste nobre e grande Brasil, há tabernas, que são as «MACUMBAS», onde imperam o álcool e o tabaco, quais elementos propiciadores dos espíritos inferiores; e tais antros, sem poder algum, querem passar por organizações espirituais de evolução humana, tendo dirigentes e a assistentes até de destaque.

Oremos continuamente por uns e outros.

Mariano Rango d'Aragona

3 — Otavio Moisés, 35 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.

Os Melhorados São:

- 1 — José Porim de França, 28 anos, preto, solt., bras., proc. Franca.
- 2 — Norton Batista Borges, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Itirapuan — E. S. Paulo.
- 3 — Clodoaldo de Freitas, 18 anos, pardo, solt., bras., proc. Uberaba-Minas.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 96
Entraram durante o mês 6
Total 102

Tiveram alta:

Curadas 2
Melhoradas 2
Falecidas 1 5

Existem nesta data 97

As Entradas São:

- 1 — Elisa Vitória Corrêa, 36 anos, branca, casada, bras., proc. Campo Grande — E. Mato Grosso.
- 2 — Arlinda Rosa Costa, 34 anos, branca, solt., bras., proc. Guará — E. S. Paulo.
- 3 — Alisia Pereira Lima, 31 anos, branca, solt., bras., proc. Jaú — E. S. Paulo.
- 4 — Terú Matiana, 17 anos, amarela, solt., japonesa, proc. Miguelópolis — E. S. Paulo.
- 5 — Generosa Arminda de Jesus, 38 anos, branca, viúva, bras., proc. Itamogi — Minas.
- 6 — Ascensão Luques, 60 anos, branca, casada, hespanhola, proc. Franca.

As Curadas São:

- 1 — Paulina de Oliveira, 66 anos, preta, viúva, bras., proc. Uberaba — Minas.
- 2 — Josina Lucas Brigagão, 39 anos, branca, casada, bras., proc. Rio Preto — E. S. Paulo.

As Melhoradas São:

- 1 — Sebastiana Garcia de Andrade, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo.
- 2 — Maria José de Jesus, 21 anos, branca, casada, bras., proc. Monsanto — Minas.

A Falecida é:

- 1 — Claricina Pereira, 22 anos, branca, solteira, brasileira, proc. Restinga — E. S. Paulo — Falecida em: 27/10/1944.

Cartas respondidas 521
Injeções aplicadas 36
Curativos diversos 110
Receitas aviadas 680

José Russo — Provedor-Gerente.

Dr. J. Matias Vieira — Diretor-clínico.

Dr. Tomaz Novellino — Vice-Diretor-clínico.

Dr. Jayro Borges do Val, Médico assistente.

CASA COMERCIAL HYGINO CALEIRO

Hygino Caleiro Filho

SECÇÃO BANCÁRIA

Franca - E. São Paulo

SECÇÃO COMERCIAL

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA N. 1182 — CAIXA, 16 — END. TELEG. "HYGINO"

FAZENDAS, ARMARINHO, ARTIGOS PARA HOMENS, FERRAGENS, ELETRICIDADE, GENEROS DO PAIZ POR ATACADO E VAREJO, ETC., ETC.

«A NOVA ERA» completa mais um ano...
Dia de festa para este jornal...
Desde o início vence desenganos
com o seu sublime e belo ideal...

Mas um ano!... Quantos duros tropeços
não foram vencidos pela esperança!
E esta folha leva a mil endereços;
sinal de fé pela perseverança...

Novembro... na data bem brasileira
faz-se uma prece a esta primavera...
Nesta festa cívica e alvareira,
Há a hora emocional de «A Nova Era»...

E neste instante de terna saudade,
entre a Pátria e a lição deste dia,
aparece o encanto da nova idade
neste «presente» de Marques Garcia!...

Porisso, evocando sua figura,
tem-se os exemplos de trabalho insano...
Porque nele está a grande ventura
do jornal que completa mais um ano...

Toriba - Acã

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NO BRASIL

CORREIO DE «A NOVA ERA»

OSCAR OLIVIO SILVA (†) Recebemos uma carta sem data e sem localidade. Sobre sua consultoria, ele nos informou-lhe que há ultimamente uma série de livros úteis para senhoras. A literatura espírita, nestes últimos tempos, tem revolucionado o mercado de livros, a ponto de moverem processos contra médiuns e a editora da Livraria Espírita da Federação. Se de fato deseja aconselhar a sua noiva uma excelente obra que nos edifica mais e melhor nos lições sobre assuntos da cristandade, lembrarmos, com muito acerto, «PAULO E ESTEVO».

Correio de «A NOVA ERA»

Cx. Postal 65 ou 182

Paraliba do Sul — Est. R. Janeiro

O C. Espírita «Discípulo de Jesus» dessa cidade acaba de editar seus Estatutos Regulamentais. No texto das Leis Instituídas desse núcleo pudemos apreciar a grande disciplina exigida pelos seus organizadores, bem como o empenho dessa agremiação em manter uma perfeita correspondência de fé e de função. Se lograr serem observados os artigos preceituosos desses Estatutos, estamos certos do grande benefício que os confrades pertencentes ao C. E. «Discípulos de Jesus», de Paraliba do Sul, obterão para seu próprio melhoramento espiritual. Resaltamos, para melhor comprovar nossa asserção, sobre esse apêndice regulamentar, o artigo 27 do Capítulo I que adverte claramente o seguinte: «Tudo o diretor que não der cumprimento ao seu mandato, será destituído por uma resolução da Diretoria». Agradecemos aos exemplar da edição desses Estatutos, que nos enviou nosso distinto e fluente confrade Valdemar Camargo - Secretário desse centro.

Euripedes Barsanulfo

O Brasil Espírita comemorou em 15. deste mês, a data do desencarne desse grande espírito de Sacramento. Dia a dia temos visto que apesar dos 26 anos de seu desencarne o nome desse amigo e dedicado Mestre do Espiritismo no Brasil, continua a ser lembrado pelas evocações de toda a hora. Porisso mesmo, o Profeta Sacramento continua a ser sempre o confório de muitos sofredores com sua assistência salutar. Em Sacramento - Minas, Terra do nascimento do mestre Euripedes, nesse dia, comemoraram, com homenagens póstumas, essa data de muita recordação e muitas evocações.

ABRIGO BATUÍRA — São Paulo

Mais uma vez essa Instituição que orgulha os seus organizadores vai este ano, como o faz sempre, prestar sua assistência social aos pobres, dando-lhes um Natal.

Para isso o seu tesoureiro sr. Romeu Amaral Camargo está empenhando em obter de todos os confrades colaborações diretas afim de fazer dessa festa uma homenagem condigna aos sofredores dando-lhes um pouco de conforto no dia de evocação ao Nosso Soberbo Jesus Cristo. Apela-nos para todos os nossos leitores e amigos enviar seu donativo ao «Abrigo Batuíra» Rua Espírita 102 e 116, São Paulo, afim de que essa ajuda seja também uma demonstração de solidariedade cristã.

Biblioteca Espírita

A Estante Espírita do Brasil acaba de ser enriquecida e aumentada em cultura com mais 3 livros de valor de autoria do nosso incansável e fluente propagandista, prof. Leopoldo Machado.

Esses livros intitulam — UM INQUÉRITO ORIGINAL, contendo diversas teses sobre o debati-

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Qua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

do assunto se tem cabimento a música nos atos espíritos, tendo também as conclusões do autor que é a melhor recomendação para o assunto.

Outro trabalho é O ESPÍRITISMO É OBRA DE EDUCAÇÃO, obra recomendada para todos os confrades e, também, para os leigos que ainda julgam o espiritismo essa esfinge impenetrável. Trabalho intuitivo e orientador. É ainda o «TEATRO ESPÍRITA» uma modalidade de literatura que só mesmo o poeta Leopoldo Machado poderia encaminhar para nos dar lições edificantes.

O Teatro é a melhor maneira de popularizar os conceitos filosóficos, as vezes inacessíveis ao povo. No entanto, por meio desses trabalhos temos visto quanto resultado se obtém.

Recebemos este volume e, apesar de uma leitura ligeira, nos capacitamos da grande utilidade dos livros do beletista e estudando talento de Leopoldo Machado. Recomendamos essas leituras aos nossos leitores e confrades.

Centro Espírita «Santa Agostinho»
do Leprosário de Pirapitngu

Os irmãos espíritos do Leprosário de Pirapitngu organizaram-se em sociedade, a que deram o nome de «Santa Agostinho», em homenagem ao excelso espírito que tanto tem batalhado em prol da Causa do Espiritismo. Já começaram, tendo sua diretoria constituída dos seguintes elementos: Jesus Gonçalves, galvão Siqueira Martins, Mario Frateschi, José Tardelli, Antonio Corrêa Barbosa e José Blagioni.

Intencionam os membros da diretoria levantar sua sede própria, afim de que os adeptos tenham sua casa de reunião e de estudos.

Nesse sentido, apela em nome dos irmãos internados por parte de todos os espíritos e criaturas bondosas apoio material e moral afim de que possam realizar o seu nobre intento.

A «A Nova Era» apela para todos os corações, solicitando um óbolo em prol daquela organização, pedindo a Deus suas bênçãos à nova obra.

RETALHOS DA VIDA

Crônica

Lucius

Ao atingirmos a fase de nossa adolescência, fá-se aliás em que nossa cabeça se povoa de mil e um sonhos, lembramos dos dias azeiros do pré-juízo...

E como é delicioso lembrarmos dos quadros felizes da nossa infância, dessa infância que foi «como que a alegria da passarada em festa matinal»!...

E quando esses quadros do passado se apresentam aos nossos olhos coloridos e belos, pelo processo retrospectivo, parece que nós sentimos bem e que em nosso coração nasce o canto suave da alegria pela vida.

E a dizer-se que os sonhos que povoavam nossa pequenina cabeça se repetem nas outras duas fases, adolescência e maturidade, porém, sob outras formas. São outros pensamentos, outros sonhos... Sim! São as fases em que, consciência desperta, procuramos meditar longa e profundamente sobre a vida. São as fases onde devemos mais encher nosso espírito da certeza e não de ilusões, porque a vida é um meio e não um fim!

E como é belo, a julgarmos pela beleza emocional que provoca a reminiscência de quadros felizes do passado, como esses da nossa infância! Isso faz-nos acreditar na mesma gama emocional que sentimos já adultos, quando podemos rever quadros onde os coloridos do «bem» e do «Amor» sobressaem majestosos!

A noite!... Ah! A noite... Há os instantes enternecedores da noite, quando o silêncio se faz anunciar — embora lá fóra, olhando pelos vidros das janelas, vemos apenas um atro véu — que achamos oportuno entrar em estado de completa abstração, num divagar gostoso, à exemplo do que fazem os poetas que sabem dedilhar bem a lira nos seus inspirados sonetos...

Aí procuramos estudar a nós próprios. Quantas vezes não achamos que a força da maldade predomina como o ronco do avião no silêncio das cidades... Que devemos fazer ante essas misérias morais, que se apresentam como quadros tintos de rubro, descoloridos? Olhar para o céu, e num reconhecimento sincero ao Criador, proclamar a nossa pequenidade e procurar, certamente, modificar nossa vida, afim de que, posteriormente, quadros mais belos venham encher de alegria intensa nossa alma.

LUIZ DIOGO PEREIRA

Acha-se entre nós, em gôso de merecidas férias, este nosso distinto confrade e digno representante desta folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», de que é procurador autorizado.

O nosso ativo e dedicado auxiliar percorreu as principais zonas do Estado, do Paraná e Santa Catharina, notando o máximo de interesse e entusiasmo por parte dos devotados espíritos pela IIIª. REVELAÇÃO.

Somos imensamente gratos aos nossos assinantes e leitores pela distinção que dispensaram ao nosso agente.

Dentro de breves dias o sr. Luiz Diogo Pereira retornará à sua árdua missão, seguindo com destino ao sul de Minas, fazendo as linhas ferroviárias principais da região.

Solicitamos de nossos dignos assinantes a mesma acolhida que sempre dispensaram aos nossos representantes.

Laboratorio Técnico da Agencia Ford

CONCERTO GARANTIDO DE RÁDIO DE QUALQUER MARCA

ESTÓQUE PERMANENTE DE PEÇAS LEGÍTIMAS

Perfeita montagem de amplificadores e transmissores

Faça uma visita sem compromisso às nossas instalações

AGENCIA FORD ANGELO PRESOTTO

Praça N. S. da Conceição, 694 FRANCA S. Paulo